

O BRINCAR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

MICHELS, Susana¹

WELTER, Maria Preis²

Resumo: O presente artigo é resultado de um trabalho de pesquisa, que tem como tema “O brincar na formação integral da criança”, realizado como requisito para obtenção de uma bolsa de pesquisa do Artigo 171. O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, esta desenvolvida numa creche, na qual tem matriculadas crianças de quatro meses a dois anos de idade. O presente estudo é de suma importância para pedagogos, professores, escola e famílias que tenham a intenção de educar, auxiliando a criança a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Para tanto, tem-se a necessidade de conhecer o processo de ensino aprendizagem das crianças, levando em consideração sua formação integral, através da organização de uma rotina adequada, ressaltando a importância do brincar. Desta forma, busca-se contribuir para a conscientização da importância do brincar para as crianças, estimulando as múltiplas competências e habilidades para a compreensão das temáticas abordadas como expressão da complexidade social e da diversidade cultural. Também é importante ressaltar que se deve observar a realidade, identificando os tipos de atividades lúdicas e os recursos disponíveis para o desenvolvimento das crianças, buscando juntamente com os pais e educadores a concepção sobre brinquedo e brincadeiras.

Palavras chave: Brincadeira; Brinquedo; Aprendizagem; Desenvolvimento.

ABSTRACT: This article is the result of a research paper, with the theme "The play in the integral formation of children" held as a requirement for obtaining a research grant of Article 171. The work is a bibliographical and field research, developed in a day care, which has enrolled children from four months to two years old. This study is very important for pedagogues, teachers, school and families with the intention of educating, assisting the child to become self-aware, of others and of society. Therefore, there is the need to know the teaching-learning process of children, taking into account their comprehensive training through the organization of a proper routine, emphasizing the importance of playing. Thus, it was sought to contribute to the awareness of the importance of playing for children, encouraging multiple skills and abilities for understanding the issues addressed as an expression of social complexity and cultural diversity. It is also important to note that one should observe reality by identifying the types of recreational activities and the resources available for their development, seeking together with parents and educators their idea of toys and games.

Keywords: Play; Toy; Learning; Development.

¹ Acadêmica do 8º período de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: susana_michels@hotmail.com

² Coordenadora e Professora Orientadora do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: pedagogia@seifai.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva ressaltar a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças, com a organização de uma rotina adequada. Também tem o intuito de proporcionar uma reflexão sobre a necessidade de criar rotinas que contemplem o brincar, pois estes também auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

Uma vez traçados os objetivos a serem alcançados, ou seja, sabendo onde se quer chegar, estabeleceu-se o caminho a ser percorrido. Conforme Strieder não há caminho sem a clareza dos objetivos. (STRIEDER, 2009). Mas também podemos considerar que os objetivos, para serem alcançados, precisam ser acompanhados de uma estratégia de ação.

Considerando as características desta pesquisa, o tema e os objetivos propostos, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, uma vez que acompanhar a realidade das crianças é um assunto complexo e a interpretação dos dados obtidos da realidade foi de forma descritiva, e assim, está presente o aspecto subjetivo. Conforme Strieder (2009), a pesquisa qualitativa é o tipo de pesquisa quando se pretende obter reflexões sobre questões como: o quê e por quê.

As reflexões se deram a partir de uma pesquisa teórica e de campo. Esta pesquisa teve como fontes de informações livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na *Internet* (STRIEDER, 2009), bem como a coleta de informações no campo delimitado.

Foram entregues 15 (quinze) questionários com 3 questões abertas e 6 questões fechadas para mães/pais da Escola (Creche), dos quais 8 (oito) retornaram. Também foram entregues 6 (seis) questionários com 5 questões abertas para professores, dos quais 4 (quatro) retornaram. Conforme o termo de compromisso, não são divulgados a identidade dos pesquisados, os mesmos são identificados por meio das letras do alfabeto (A,B,C...).

Sentiu-se a necessidade de primeiramente entender como as crianças ao entrar em uma instituição de ensino brincam, qual a importância deste na rotina da criança e de que forma o brincar é visto pelos pais e professores. O tema estudado é pertinente, sendo que este é uma dificuldade encontrada em todos os níveis de ensino, pois na medida que crescem a brincadeira acaba sendo deixada de lado para dar prioridade ao processo de ensino aprendizagem, pois até então, o brincar é visto como “tempo perdido”.

A pesquisa evidencia a necessidade de contribuir para a sensibilização da importância do brincar bem como colaborar no processo de ingresso, reingresso e permanência de crianças na escola, oferecendo melhores condições para a formação integral. Ainda estimular as

múltiplas competências e habilidades das crianças para a compreensão das temáticas abordadas como expressão da complexidade social e da diversidade cultural brasileira.

Também percebeu-se que a relação brinquedo e brincadeira é essencial no desenvolvimento integral da criança, caracterizando o funcionamento da escola de período integral. Assim, também é relevante a organização pedagógica e filosófica, bem como a estrutura física e organizacional da escola, observando a realidade das crianças, identificando os tipos de atividades lúdicas e os recursos disponíveis para o desenvolvimento das mesmas.

2 O BRINQUEDO E O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Com o passar dos anos houve uma evolução dos brinquedos e é possível ainda hoje encontrar nas mãos das crianças ou em estantes e prateleiras das grandes lojas, brinquedos que foram utilizados durante muito tempo por nossos antepassados. Muitos deles criados por nossos bisavós e avós. (VOLPATO, 2002)

Assim, Volpato (2002, p.16) descreve que muitos desses brinquedos eram “objetos ligados a atividades artísticas, sacras, místicas ou de trabalho, mantendo estreita ligação com colheitas e fertilidade antes de serem efetivamente brinquedos de crianças”.

Desta forma, Volpato (2002, p.19) nos faz refletir que,

Muitos dos antigos brinquedos (a bola, papagaio, o arco, a roda de penas) foram impostos às crianças, de certa forma, como objetos de culto, e somente mais tarde, devido à força de imaginação das crianças, transformados em brinquedos. Em termos gerais, parece que o mundo dos brinquedos está marcado por toda parte, pelos vestígios de gerações passadas.

No passado, o trabalho não tinha o valor que lhe atribuímos há pouco mais de um século. O mesmo não ocupava tanto tempo do dia, nem tinha tanta importância. Em contrapartida, os jogos e o divertimento eram os principais meios de que dispunha a sociedade para estreitar seus laços coletivos e se sentir unida. (VOLPATO, 2002, p.20). O autor ainda destaca que durante as atividades sociais, adultos, jovens e crianças se misturavam, sendo nos jogos e brincadeiras, no exercício das profissões e tarefas diárias, no domínio das armas, dentre outras. (2002, p.20)

Ao questionar os pais sobre quais eram as brincadeiras mais comuns na sua infância e onde eles costumavam brincar, estes relataram:

Mãe/Pai A *“Jogar bola, esconde-esconde, brincar de boneca, fazer cabanas. Na rua, nos poteiros ou no quintal de casa”*. Mãe/Pai B *“brincadeiras com bola (caçador, taco, espiribol) escorrega em terrenos íngremes, pular corda, elástico, bola de gude, esconde-esconde, costumávamos brincar no pátio de casa, poteiros”*.

Complementando a ideia, Mãe/Pai C gostavam de *“jogar bola, esconde-esconde, no jardim de casa”*. Mãe/Pai D *“esconde-esconde, caçador, brincando de roda (ovo choco)”*. Do mesmo modo, Mãe/Pai E *“futebol, pega-pega, esconde-esconde, brincando no pátio de casa ou no vizinho”*. Mãe/Pai F *“Pega-pega; alerta; esconde-esconde; brincadeira de roda; anjinho/diabinho; Polícia X ladrão”*. Mãe/Pai G *“roda, bola e com brinquedos diversos, na escola e em casa”*. Mãe/Pai H *“Esconde-esconde; pega-pega; passa-passará; ovo choco... brincava em casa com os irmãos, e na escola com os colegas”*.

Conforme Melanie Klein (1975 apud Rocha, 2003, p. 24) “o ato de brincar é um processo criativo, que possibilita à criança expressar simbolicamente suas fantasias e seu sofrimento, além de reparar essas tensões e conflitos internos, explorando novas situações para ela”.

Assim, a brincadeira é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Ao observarmos as crianças, e porque não dizer também os adolescentes, de nossas escolas brincando, podemos conhecê-las melhor, ultrapassando os muros, pois uma parte de seu mundo e experiências revela-se nas ações significativas que constroem nas suas brincadeiras. Isso porque o processo do brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam.

Com base nas suas experiências do brincar, os sujeitos revelam e reinterpretam situações de sua vida cotidiana e o seu contexto sociocultural, combinando e criando outras validades.

Complementando, Jesus (2010, p. 5 nos coloca que, “Temos que concordar que o brincar não significa apenas recrear, é muito mais. É uma das formas que a criança encontra de se comunicar com o mundo. O brincar, em todas as suas formas, é capaz de proporcionar alegria e divertimento”.

Desta forma, refletimos sobre o que Melanie Klein (1975 apud Rocha, 2003, p. 25) nos define sobre o brincar.

é importante compreendermos o significado do brincar e associarmos ao processo onírico da criança, pois o brincar é a expressão mais importante da criança. Por meio desse método, podemos ter acesso ao inconsciente da criança, descobrindo as fixações e emoções recalçadas, que podem exercer influência em seu desenvolvimento emocional e que por meio de interpretações, dirigem-se à

ansiedade inconsciente e podem modificar o comportamento da criança. Considera o brincar como forma de externalização das fantasias e preocupações internas.

Mas uma visão diferente do brincar ainda circunda em alguns espaços educacionais. “Chega de brincadeira, agora a coisa é séria”- frases como esta vem sendo ditas por alguns profissionais da educação.

A brincadeira está entre as atividades frequentemente avaliadas como tempo perdido, sendo considerada como menos importante, uma vez que não se vincula ao mundo produtivo, não gera resultados, e essa concepção que vem provocando a diminuição dos espaços e tempos do brincar na medida em que avançam nas séries/anos da educação infantil, restringindo-se à “hora do recreio”, assumindo contornos cada vez mais definidos e restritos em termos de horários, espaços e disciplina: não pode correr, pular, jogar bola, entre outros. (KISHIMOTO, 1999)

Desta forma, Gonçalves (2014) argumenta que, “Somos obrigados precocemente a deixar de lado nosso universo infantil para penetrar na realidade da vida adulta, período em que o ato de brincar costuma ser relacionado como alguém que ainda não cresceu ou que não amadureceu”. O autor complementa ainda que isso se deve ao fato de que desde cedo somos educados a ser produtivos.

Nas brincadeiras e nas diversas situações do brincar está presente a individualidade de cada criança, expressa em sua singularidade e nas formas próprias de vivenciar e relacionar-se com o mundo.

A brincadeira é uma forma de interpretar, agir e relacionar-se com o mundo e com os outros, vivenciada como experiência que humaniza, levando à apropriação de conhecimentos, valores, e significadas com imaginação, humor, criatividade, paixão e prazer.

Conforme Kishimoto (1999, p. 69):

O fantástico, o imaginário, expresso na brincadeira da criança quando fala com um cabo de vassoura “como se” fosse um cavalo, fica zangada com seu cãozinho imaginário porque faz sujeira no tapete da mamãe ou transforma a pedra em pássaro, mostram uma mista realidade e fantasia, em que o cotidiano toma uma aparência, adquirindo um novo significado. [...].

Se esse direito é tirado das crianças, quanto antes elas começam a aprender de modo sistematizado, mais cedo se desinteressam.

Nos jogos das crianças há algo que foge da compreensão dos adultos, a total entrega e o envolvimento nos jogos é puro prazer, divertimento que o brincar proporciona. A criança se expressa pelo ato lúdico e é através deste que a infância carrega consigo as brincadeiras, elas

perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração, pois “[...] é pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-se a cada novo brincar, assim renovando a cada geração”. (KISCHIMOTO, 1993, p. 103)

À medida que a criança cresce, as brincadeiras vão tomando uma dimensão mais socializadora, em que os participantes se encontram, têm uma atividade comum e aprendem a coexistência com tudo que lhe possibilita aprender, como lidar com o respeito mútuo, partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva. (KISHIMOTO, 1993)

Diante disso, Craydy (2001, p. 105) nos coloca que,

O brincar proporciona a troca de pontos de vistas diferentes, ajuda a perceber como os outros veem, auxilia a criação de interesses comuns, razão para interagir com o outro. Ele tem em cada momento da vida da criança, uma função, um significado diferente e especial para quem dele participa.

Percebe-se que o brincar é de suma importância, pois auxilia no desenvolvimento integral do ser humano, ou seja, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Neste sentido, o brincar proporciona à criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos, desenvolvendo a capacidade de compreender diferentes ideias, de entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros.

O brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela se desenvolve, facilitando seu processo de socialização, comunicação e construção do pensamento. (KISHIMOTO, 1999)

Contudo, o brincar é relevante no processo de ensino aprendizagem da criança. Brincando ela se relaciona com o meio e com demais colegas, desse modo a atividade lúdica se insere num contexto de grande importância para o desenvolvimento da infância. Complementando, Oliveira (2009, p.15) destaca que “o lúdico é apontado como parte integrante do processo de desenvolvimento humano”.

Nos momentos de brincadeira a criança está fazendo novas descobertas, desenvolvendo habilidades e aprendendo a conviver em grupo.

Diante disso, Jesus (2010, p. 5) acrescenta que,

Quando observamos um bebê, percebemos a interação que há entre a criança e o adulto através do ato de brincar. À medida que o tempo vai passando, o ato de brincar vai sendo modificado e sofrendo uma evolução de acordo com os diversos interesses próprios da faixa etária, conforme as necessidades de cada criança e os valores da sociedade a qual ela pertence.

O brincar na educação infantil é algo que sempre está em discussão, pois a brincadeira faz parte do mundo das crianças, é através dela que elas exploram e descobrem tudo que as rodeiam, sendo também uma forma que elas possuem para se comunicarem com o mundo. No entanto não basta apenas brincar por brincar, todos os jogos e as brincadeiras devem ter caráter educativo, utilizando-se dela para atrair a atenção e o interesse das crianças para que possam ser trabalhadas e desenvolvidas suas capacidades.

Brincar proporciona à criança vivenciar experiências que vão muito além de sua idade e realidade, pois brinca com o material (brinquedo) e com o imaterial (sua imaginação), sendo a brincadeira um recurso muito utilizado para desenvolver a imaginação.

É através da brincadeira também que a criança se desafia a superar seus limites, a solucionar e resolver problemas, a aprender a respeitar as regras, a aprender a conviver com seus colegas.

Além de desenvolver o cognitivo da criança, a brincadeira também desenvolve o aspecto físico motor, desenvolve habilidades motoras como pegar objetos, bater palmas, bater os pés, se movimentar e, assim, descobrindo seu corpo.

É nas brincadeiras que encontramos a diversidade cultural das crianças, pois é nas diversas formas de brincar apresentadas nos mais diferentes contextos que ela se insere, assim, o brincar auxilia no desenvolvimento da inteligência, quando utilizada de forma a atender as peculiaridades de cada criança.

Atualmente os jogos eletrônicos estão muito presentes no desenvolvimento e no cotidiano de nossas crianças, torna-se, portanto de suma importância nos dias atuais brincadeiras que exercitem a movimentação do corpo, para gastar energia, incentivando o exercício físico para que não se tornem sedentárias e até mesmo obesas.

Para a criança, aprender brincando é algo espontâneo e prazeroso, como afirma Kishimoto, “Ao brincar a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres”. (2010, p. 143)

Sendo a brincadeira parte do cotidiano de toda criança, é importante pensar no brincar com qualidade, tornando a brincadeira benéfica ao aprendizado. A família e as instituições de ensino devem estar preparadas à necessidade que a criança tem de se desenvolver brincando, sendo responsabilidade das mesmas proporcionar materiais adequados à faixa etária de cada

criança, bem como disponibilizar de espaços propícios para o desenvolvimento dessas atividades.

Para Kishimoto (2010, p. 151)

Pela brincadeira a criança aprende a se movimentar, falar e desenvolver estratégias para solucionar problemas. A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, interagindo o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitem a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade, parecem estratégias adequadas no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções.

Analisando a ideia do autor, este nos traz a reflexão referente às brincadeiras auxiliadas por um adulto, assim voltamos nosso pensamento para os professores, que a todo o momento se preocupam com a aprendizagem das crianças. Neste contexto, o professor em sala de aula deve trazer as brincadeiras de forma intencional, para que esse tempo seja o mais proveitoso possível, sem perder seu cunho pedagógico, introduzindo qualidade nas brincadeiras.

2.1 O BINCAR EM AMBIENTES ESCOLARES

A brincadeira é um recurso utilizado para inúmeros fins, e o mesmo só traz benefícios à criança, como já mencionado anteriormente. Também deixa a criança mais feliz e alegre, diverte sem deixar de desenvolver suas habilidades físicas, sua criatividade e seu aprendizado, também ensina a respeitar regras ajudando a criança na sua socialização, em sua relação com o próximo.

Sendo que, muitas discussões referentes às atividades lúdicas eram praticamente insignificantes. Grande parte dos docentes desconhecia as características do jogo e brincadeiras em sala de aula, reconhecendo-as como simples brincadeiras sem a obtenção de resultados.

E ainda, Volpato (2002) acrescenta a ideia de que em todo momento que a criança brinca, está desenvolvendo alguma situação de aprendizagem, sendo ela brincando com números, algarismos, ou mesmo, com elementos da natureza e da cultura. Neste momento as crianças estão construindo conhecimentos de forma prazerosa e lúdica.

Destaca-se que as aprendizagens construídas pelas crianças quando brincam são mais significativas, pois elas estão conhecendo o novo através de uma maneira agradável e estimulante. Além do mais, é necessário estimular a subjetividade da criança “pois ela é

permeada por algo muito mais expressivo do que ela; um algo que permite que, num indivíduo, toda uma época possa aparecer: a linguagem”. (KRAMER; LEITE, 1997, p. 32)

Brincar faz bem, é nesse sentido que os docentes precisam buscar metodologias que atendam às necessidades das crianças, fascinar-se pelo novo, abstrato ou concreto a fim de se entregar para participar da aventura pelo mundo do conhecimento.

Assim, questionou-se os professores, como vocês veem as brincadeiras entre as crianças? Seguem as respostas:

Professor A “Eu vejo o brincar das crianças muito importante no desenvolvimento social entre uma com a outra”. Da mesma forma os Professores B e C acreditam que “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a socialização”.

E por fim, o Professor D complementa que, *“Elas são muito importantes para desenvolver as mais diversas habilidades nas crianças, estimulando o seu desenvolvimento”.*

Para tanto, os professores precisam conhecer o verdadeiro papel do brincar no âmbito escolar. Desta forma destaca-se a fala de Friedmann (2012, p. 162) que nos coloca sobre a importância do brincar em ambientes escolares.

Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para a educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar suas culturas.

Concorda-se com a autora referente à necessidade de trazer as atividades lúdicas para a escola, pois esta transmite a cultura familiar da criança, demonstrando vivência de sua realidade familiar e social, através de brincadeiras e jogos.

Complementando a ideia, Jesus (2010, p. 5) nos traz que, “Pais e educadores estão a cada dia mais conscientes dos benefícios que as brincadeiras tradicionais podem trazer para as crianças e já podemos encontrar atividades lúdicas inclusas no currículo de várias escolas infantis”.

Diante disso, questionou-se os professores sobre quais atividades as crianças mais gostam de brincar no ambiente escolar, os mesmos responderam:

Professor A *“As atividades (brincadeiras) que as crianças gostam mais chacoalhar garrafinhas com objetos dentro. Cantigas de roda, assistir DVD, teatro, encaixar Legos, bonecas e carrinhos”*.

Professor B e C *“estimulação- nesta faixa etária, as crianças apresentam evolução no que diz respeito às suas percepções (auditivas, motoras, visuais, táteis, gustativas, olfativas). É necessário oferecer à criança brinquedos que estimulem aos poucos, um de cada vez, para não confundi-la”*.

Professor D *“Brincadeiras livres e dirigidas; cantigas, histórias e teatrinhos; DVDs; Atividades de pintura entre outras”*.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de buscar espaços em meio a um currículo tão disputado entre as disciplinas curriculares para brincar ou mesmo para desenvolver características morais e sociais no indivíduo.

Diante dessa situação, Friedmann (2012) comenta que as crianças são seres integrais, mas em muitas escolas essa formação integral não acontece. Pois há uma divisão tão exata entre as tarefas, atividades, disciplinas até na forma de brincar, tudo tem seu tempo e seu espaço. Essa metodologia não atende as necessidades de formação integral das crianças, pois as precisam vivenciar momentos para poder construir sua própria personalidade e inteligência. O conhecimento é construído pelas crianças em interação com o espaço físico e social, para assim passar num processo de desenvolvimento.

Concorda-se com a autora quando nos diz que todas as atividades são mapeadas, são impostas. Há poucos momentos para brincar e quando há possibilidades de realizar brincadeiras, estas são dirigidas, impossibilitando a criança de criar e agir sobre o meio que está inserida.

No entanto sabe-se que a instituição de ensino precisa propiciar às crianças atividades voltadas ao brincar, sendo este um papel muito difícil de ser conciliado em grande parte das escolas. Nesse sentido Friedmann (2012, p. 45) nos coloca que é importante trazer a concepção socioconstrutivista-interacionista do brincar, ou seja,

pensando-o como meio de garantir a construção de conhecimentos entre os indivíduos [...] para o ambiente escolar é uma forma de pensar a educação na perspectiva criativa, autônoma, consciente. Por meio de atividades lúdicas, não somente se abre uma porta para o mundo social e para as culturas infantis, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar seu desenvolvimento.

De acordo com o apresentado, percebe-se a extrema importância do brincar e da utilização dos jogos educativos em meio escolar, a fim de auxiliar na construção do

conhecimento, bem com, para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, acredita-se que a utilização de atividades e materiais lúdicos no contexto educacional, tem muito a contribuir para a formação humana e social das crianças.

Por outro lado, é importante ressaltar que muitas são as crianças que não possuem contato direto com outras crianças fora das instituições escolares. Nesse sentido, acredita-se que a falta da convivência pode ocasionar vários problemas emocionais nas crianças. Como também, é importante destacar o papel da escola para auxiliar no desenvolvimento de laços afetivos entre colegas, utilizando diversos recursos didáticos e lúdicos. Sendo que uma atividade, ou um jogo tem muito que agregar para este desenvolvimento.

Entretanto, ainda há várias escolas que não utilizam os recursos lúdicos em seu contexto cotidiano, sendo que colocam como o único momento lúdico o recreio. Este que muitas vezes não tem o seu verdadeiro significado válido, pois significa “recrear, que por sua vez, significa renovar, reanimar, distrair, alegrar”, ou seja um momento único destinado às crianças a brincarem dentro do âmbito escolar. Um tempo “que deveria ser livre, um dos poucos tempos de autonomia que as crianças têm nesse carrossel de obrigações, atividades e tarefas que a sociedade lhes impõe”. (FRIEDMANN, 2012, p. 150)

Nesse sentido, acredita-se que o recreio precisa ser um momento lúdico e livre, sem atividades dirigidas, sendo que este pode auxiliar as crianças a manter contato direto com os demais alunos da instituição, para assim, poderem trocar ideias, brincarem e se distanciar por um instante das obrigações didáticas.

Sabemos que muitas culturas em que os meios de tecnologia predominam, as diferentes formas de brincar começam a desaparecer aos poucos. É pensando nisso que buscamos abranger um espaço dentro do ambiente escolar para mantermos contatos humanos, brincar e desenvolver o lado afetivo e emocional da criança.

É desta forma que a escola auxilia na formação integral da criança, pois,

O papel das instituições educacionais junto a infância é fundamental para possibilitar espaços de brincadeiras, conversas, argumentações, negociações, expressões de sentimentos, ideias e sensações. Afinal o que nos constitui humanos são as interações e relações sociais. (SANTA CATARINA, 2005, p. 49)

Além disso, a escola é espaço de onde provem inúmeras culturas, possibilitando assim, uma mistura cultural que pode ser trabalhada de diferentes maneiras. Podemos utilizar a brincadeira para expressarmos as diferentes culturas e saberes que fazem parte da sociedade em que vivemos.

Dialogar sobre as diferentes formas de brincar da atualidade, em um contexto escolar que apresenta culturas diferentes, enriquece nossos conhecimentos de uma forma clara e divertida.

Quando falamos do brincar na escola, lembramo-nos da fala de Volpato (2002) que nos coloca que a brincadeira na escola é diferente da brincadeira realizada em casa ou na rua, isto quando não estamos falando do recreio, pois a escola tem características formadoras do ser humano, sendo assim responsável pela socialização dos conhecimentos. Pois possui no seu currículo escolar objetivos a serem almejados, podendo ser através de jogos e brincadeiras.

Complementando ainda a ideia do brincar em espaços escolares, Jesus (2006, p. 9) nos esclarece que,

No convívio escolar o brincar pode ser livre ou coordenado. Apesar de muitas vezes acontecer de forma interligada, existe uma diferença entre as duas formas de brincar. Quando se utiliza o brincar livre é de forma espontânea, em que a criança decide qual brincadeira vai participar sem a mediação do professor.

Desta forma, percebe-se que a criança necessita de momentos onde a ela possa escolher de que forma brincar. Já sobre as brincadeiras coordenadas, a autora (p. 9) destaque que

o professor atua como mediador, com o objetivo de promover a integração e a participação das crianças envolvidas. Essa integração vai auxiliar no processo de desenvolvimento dos sentimentos de respeito, confiança, conhecimento e envolvimento social e cultural. Assim como oportunizar situações em que a criança venha conhecer diferentes materiais, objetos e brinquedos antes não conhecidos.

Diante do exposto, percebe-se que é de suma importância interligar as duas formas de brincar, pois a criança necessita de momentos livres e também coordenados para a construção de sua autonomia e seu desenvolvimento integral.

2.2 AS DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR

Conforme relatos de Zatz (2006), “A brincadeira é uma atividade inerente ao ser humano. Durante a infância, ela desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento físico, emocional e intelectual do futuro adulto”.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 25) nos remete a refletir que,

Assim, a formação integral continua sendo um dos mais importantes e antigos projetos humanos. A educação formal, com a adjetivação “integral”, constitui uma luta contemporânea que representa uma alternativa para o avanço da sociedade em relação aos atuais limites da escola. Mais do que a noção de educação integral, o que está posto na atualidade é como a escola enquanto instituição social moderna pode cumprir a tarefa de promovê-la.

Complementa ainda que, [...] “A educação integral é, nesse sentido, uma estratégia histórica que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade. (p. 26)

Diante disso, Zatz (2006), ainda complementa que “Brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele”.

Podemos perceber assim que, o ato de brincar é intrínseco à vida e ao aprendizado, pois a criança brincando está criando, recriando situações de aprendizagem. (ZATZ, 2006)

Desde a antiguidade, os meninos eram separados das meninas para a realização das atividades, tanto domésticas como para as brincadeiras. Foi questionado aos pais se meninos e meninas brincavam juntos, seis deles responderam que sim, e três não, assim percebe-se que nem todos deixavam de brincar juntos.

Assim, percebe-se de que as brincadeiras não eram direcionadas somente para meninos e meninas, sendo que a maioria brincava junto. O que por muitas vezes acontece nos dias atuais. Porém, ainda existe a ideia de que meninos brincam de carrinho e meninas de boneca.

Muitas crianças não tinham acesso às brincadeiras, e também não era lhes permitido brincar. Desta forma foi questionado aos pais se estes participavam das brincadeiras na sua infância. Dos nove, seis responderam não, dois deles responderam sim, e apenas um respondeu pouco.

Desta forma, analisa-se a importância e/ou necessidade dos pais estarem presentes nas brincadeiras dos filhos, pois estes contribuem para a sua formação integral, além do mais, é por meio destes que as crianças expressam seus sentimentos e suas necessidades.

Questionou-se os pais se eles passavam mais tempo brincando ou assistindo televisão. Todos responderam que passavam mais tempo assistindo televisão. Desta forma, questionou-se os professores se as crianças tem contato com as tecnologias e em quais os momentos. Para o professor A “Com a faixa de idade deles, 1(um) ano, somente é com assistir DVD (filminhos e musicais)”; Professor B e C “pela faixa etária deles, o único contato que eles tem é a TV e o DVD”. Professor D “Em alguns momentos sim, para assistir filminhos e nos momentos de cantigas, algumas vezes”.

Percebe-se assim, que desde pequenos as crianças possuem contato com as tecnologias, mesmo sendo ao assistir desenhos e/ou filmes educativos, onde os quais auxiliam na estimulação do imaginar, concentrar e para futuramente recriar.

Foi questionado aos pais se estes tiveram acesso ao computador em sua infância, sendo que sete não tiveram acesso ao computador.

Sabe-se que a infância é marcada pelos diferentes brinquedos e formas de brincar, e com o passar dos anos teve grandes mudanças, assim questionou-se os pais se estes construíam seus brinquedos. Sete responderam que sim e um não precisou ou teve oportunidade de construir seus brinquedos.

Muitos dos pais se divertiam na infância construindo seus brinquedos, e hoje se percebe que poucos os confeccionam devido ao acesso às diferentes tecnologias que possibilitam a diversificação de muitos brinquedos.

Questionados os professores se as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança, responderam que, Professor A *“Com certeza. Sabemos que o brincar são as atividades fundamentais para a construção do conhecimento do outro. Com as diferentes personalidades em crianças, cada um brinca e explora sua imaginação para ultrapassar possíveis limitações impostas pelo mundo”*.

Professor B e C *“Com certeza! O brincar é algo essencial para o desenvolvimento da criança”*.

Professor D *“Com certeza sim, contribui para o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos para o processo de aprendizagem e estimular o desenvolver de habilidades básicas. A brincadeira é uma coisa muito séria”*.

Diante disso, percebe-se que há a necessidade de deixar as crianças brincar, bem como estimulá-las à brincadeira, pois este desenvolve vários fatores importantes para o desenvolvimento da criança.

3 CONSIDERAÇÕES

Desde o nascimento as crianças entram em contato com o mundo e estão aprendendo; situações simples como respirar, conhecer-se, comunicar-se, interagir. Assim, analisando a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem, ressalta-se o grande valor do brincar na vida das crianças.

A brincadeira é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Ao observarmos as crianças e porque não dizer adolescentes de nossas escolas brincando, podemos conhecê-las melhor, ultrapassando os muros, pois uma parte de seu mundo e experiências revela-se nas ações significadas que constroem nas suas brincadeiras. Isso porque o processo do brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam.

Com base nas suas experiências do brincar, os sujeitos revelam e reinterpretam situações de sua vida cotidiana e o seu contexto sociocultural, combinando e criando outras validades.

Mas uma visão diferente do brincar ainda circunda em alguns espaços educacionais. “Chega de brincadeira, agora a coisa é séria”- frases como esta vem sendo ditas por alguns profissionais da educação.

Nas brincadeiras e nas diversas situações do brincar está presente a individualidade de cada criança, expressa em sua singularidade e nas formas próprias de vivenciar e relacionar-se com o mundo.

A brincadeira é uma forma de interpretar, agir e relacionar-se com o mundo e com os outros, vivenciada como experiência que nos humaniza, levando-as à apropriação de conhecimento, valores, e significadas com imaginação, humor, criatividade, paixão e prazer.

Conforme Kishimoto (1999, p. 69):

O fantástico, o imaginário, expresso na brincadeira da criança quando fala com um cabo de vassoura “como se” fosse um cavalo, fica zangada com seu cãozinho imaginário porque faz sujeira no tapete da mamãe ou transforma a pedra em pássaro, mostram uma mista realidade e fantasia, em que o cotidiano toma uma aparência, adquirindo um novo significado. [...].

Se esse direito é tirado das crianças, quanto antes elas começam a aprender de modo sistematizado, mais cedo se desinteressam.

Concorda-se com os que pensam que nos jogos das crianças há algo que foge da compreensão dos adultos, a total entrega e envolvimento nos jogos é puro prazer, divertimento que o brincar proporciona. A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras, elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. “[...] é pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-se a cada novo brincar, assim renovando a cada geração”. (KISCHIMOTO, 1993, p. 103)

À medida que a criança cresce, as brincadeiras vão tomando uma dimensão mais socializadora, em que os participantes se encontram, têm uma atividade comum e aprendem a coexistência com tudo que lhe possibilita aprender, como o lidar com o respeito mútuo, partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva.

O brincar proporciona a troca de pontos de vistas diferentes, ajuda a perceber como os outros veem, auxilia a criação de interesses comuns, razão para interagir como o outro. Ele tem em cada momento da vida criança, uma função, um significado diferente e especial para quem dele participa. (CRAIDY, 2001. p. 105)

O brincar é de suma importância, pois auxilia no desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Neste sentido, o brincar proporciona à criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, à criança estará resolvendo conflitos, desenvolvendo a capacidade de compreender diferentes ideias, de entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros.

O brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela se desenvolve, facilitando seu processo de socialização, comunicação e construção do pensamento.

Diante disso, buscou-se na pesquisa à campo com pais e professores, para podermos estabelecer uma relação de como as brincadeiras fazem parte do cotidiano e da vida das crianças.

Na pesquisa realizada, constatou-se que muitos pais tiveram acesso a televisão e que passaram muito tempo de sua infância assistindo desenhos, deixando de lado a brincadeira. Assim, Jesus (2006, p. 5) complementa que, “os adultos devem estar atentos e jamais proibir ou inibir a brincadeira das crianças pois estão privando-as de momentos que são importantes em sua vida”.

Conforme leituras realizadas, desde a antiguidade as crianças eram preparadas para o trabalho, onde eram proibidas de brincar. Porém hoje percebe-se que os pais já possuem outra concepção, oferecem brinquedos diferenciados dos quais as crianças podem escolher o que quiserem.

Porém, as tecnologias vem avançando cada vez mais e desde pequenos o interesse por celulares e computadores aumenta.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Famy. **O estranho mundo que se mostra as crianças**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1983.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.

BARROS, Vera. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 150-182.

BENJAMIM, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. Tradução de Marcos Vinício Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006. p. 33 – 44.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil**: Pra que te quero? - Porto Alegre: Artmed, 2001.

FEIL, Iselda Teresinha Sausen. **ALFABETIZAÇÃO - um desafio novo para um novo tempo**. 6. ed. Ijuí: VOZES, 1986.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

FREITAS, Marcos César de. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observações, adequações e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

Gonçalves, Nelson. **O lado sério da brincadeira** [livro eletrônico]: um olhar para a auto estima do educador/ 1ed. SP: Cortez; 2014.

Humbero R. ZÖLLER, GerdaVerden. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos dos humanos**. São Paulo: Palas Athena, 2004. p. 123 – 204.

JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**- Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogos tradicionais Infantil**: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes 1993.

KISHIMOTO, TizukoMoschita. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa.** (Orgs). 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed.. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

NOFFS, Neide de Aquino. **A Brinquedoteca na visão psicopedagógica.** In: Oliveira,

OLIVEIRA, Francismara Neves de. In: **(Re) significando o lúdico-jogar e brincar como espaço de reflexão.** Fernanda Vilhena Mafra Bazon (org.) Eduel, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. (Org). **A criança e seu desenvolvimento: perspectiva para se discutir a educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil.** 6. ed.- Campinas, SP: Papirus, 2000.

Rocha, Brasilda dos Santos. **Brinkando na escola: o espaço escolar como criação e crescimento.** São Paulo: Arte&Cincia, 2003.

SANTA CATARINA. Governo do Estado da Educação [**Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**]. 2014.

STRIEDER, Roque. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa.** Joaçaba: Ed. Unoesc, 2009.

VOLPATO, Guido. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar.** Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

Zatz, Silvia. **Brinca Comigo!:** tudo sobre brincar e os brinquedos. São Paulo: Marco Zero, 2006.